

CIRO LINHARES DE AZEVÊDO

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO

Novembro/2011



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA**

Ciro Linhares de Azevêdo

Relatório apresentado à
disciplina **Prática de Ensino de
Historia na Escola de 1° e 2°
Graus** do Curso de História da
Universidade Federal de
Campina Grande. Docente
responsável: Erônides Câmara

Novembro/2011



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	4
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO AMBIENTE-----	5
FICHA DE AMBIENTAÇÃO -----	7
RELATÓRIO DESCRITIVO DE REGÊNCIA-----	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	15
ANEXOS	
PROJETO DE ENSINO	
FICHA DE AVALIAÇÃO PELO PROFESSOR REGENTE	
FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO	

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se, as aulas ministradas, para disciplina de Prática de Ensino em História, necessárias para conclusão da habilitação em licenciatura pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. A disciplina foi ministrada pela professora do Departamento de História e Geografia, da UFCG, Erônides Câmara. As aulas ministradas por mim, na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida, foram supervisionadas pelo professor Eriberto Souto, responsável pelas turmas de 2º ano do Ensino Médio.

O objetivo do estágio supervisionado é colocar o aluno concluinte da licenciatura em história diante da situação real de está em sala de aula, ter contato prático com o exercício da profissão do magistério em escola de 1º e 2º graus. O projeto político-pedagógico, apesar de obsoleto, proposto pelo Departamento de História e Geografia da UFCG, prevê – tardiamente – que o aluno passe como estagiário na elaboração de plano de aula, roteiro de aula, seleção de conteúdo, uso de recursos didático-pedagógicos, em carga horária e escola definida pelo professor da disciplina de Prática de Ensino em História, para a afirmação da preparação do professor de história ao longo de toda grade curricular proposta.

O curso de história da UFCG, ainda nesse projeto político-pedagógico de 1979, procura habilitar o profissional tanto para pesquisa como para magistério:

O profissional de História especializa-se no estudo do processo social, sob a perspectiva da temporalidade e nos vários níveis que compõem a realidade: econômicos, políticos, sociais e culturais. Pode desenvolver o seu trabalho em duas atividades básicas: magistério e pesquisa; atua em centros de pesquisas e documentação, em arquivos públicos e privados e museus, na prospecção, sistematização e análise crítica das fontes primárias e secundárias; exerce funções de assessoria técnico-científica para assuntos culturais, relacionados às Ciências Humanas, leciona em Escolas de 1º e 2º Graus e em Instituições de Ensino Superior". (UFPB. Catálogo Geral dos Cursos de Graduação 2000; p. 193)

Apesar de objetivar formar também historiadores capazes de desenvolver o papel de professor, percebe-se a ineficiente preparação e disposição do programa de disciplinas do curso para a formação de tal profissional. O discente apenas se depara com a situação dentro do mercado de trabalho, nos momentos finais da graduação, “o curso fornece ao formando as disciplinas básicas para formação do docente como Didática, Psicologia da Educação e Prática de Ensino. Esta última é complementada com a disciplina Teoria do Ensino de História (TEH).”(Perfil do Curso. In> <http://www.cfp.ufcg.edu.br/Historia/historia.html>). E apenas a disciplina de Prática de Ensino, que ocorre em apenas um semestre, proporciona ao aluno se deparar com uma situação real perante alunos em sala de aula. São dedicadas na teoria apenas 240 horas para Prática de Ensino, porém nem esta carga-horária chega a ser cumprida. O aluno, dessa forma, acaba sentindo imensa dificuldade de inserir-se no mercado, muitas vezes buscando profissões que não correspondem a sua formação, por não terem tido oportunidade de verificar se existia verdadeira identificação pessoal com o magistério.

2. Contextualização histórica do ambiente

Foi ambiente para meu estágio supervisionado, na disciplina de Prática de Ensino, a escola estadual de ensino médio Dr. Elpídio de Almeida, conhecida popularmente como Estadual da Prata por está localizada no bairro da Prata, na cidade de Campina Grande. A escola foi inaugurada em 31 de janeiro de 1953 pelo governador José Américo de Almeida, apesar da obra ter sido iniciada anos antes pelo governador Oswaldo Trigueiro, em terreno doado ao governo do estado pelo campinense Raimundo Viana. O reconhecimento de funcionamento do “Estadual da Prata” foi dado na **resolução N° 145/97**.

O primeiro diretor da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida foi do Sr. Milton Ferreira de Paiva, sucedido até o momento por mais de vinte diretores, algumas figuras públicas como Raul Córdula, que exerceu o cargo, aquele entre os anos de 1957 e 1958. As turmas pioneiras funcionavam

(ANEXO 1)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR (A):

Identificação do Estabelecimento de Ensino

Denominação do Estabelecimento de Ensino Colégio Estadual de Segundo Grau Dr. Elpídio de Almeida - Estadual da Prata		
Endereço Completo (Rua, Av., Pça, etc) R. Duque de Caxias s/n		
Bairro Prata	Cidade Campina Grande	CEP 58400506
Fone Com. (83) 3321 - 3265	Fone/fax	E.mail

Identificação dos Dirigentes

Nome do (a) diretor (a): Ana Rejane Rodrigues Nogueira
Nome do Vice-Diretor(a)/Diretor(a) adjunto (a): Maria Bethânia
Nome do (a) coordenador (a):

Tipo de Escola

Poder Público			
Federal ()	Estadual (X)	Municipal ()	
Entidade Privada			
Particular ()	Comunitária ()	Confessional ()	Filantrópica ()
Educação Básica			
Educação Infantil () Berçário () Creche () Pré-escola	Ensino Fundamental () 1ª à 4ª () 5 à 8ª	Ensino Médio (X) 1º ao 3º	() Educação de Jovens e Adultos () Alfabetização () Supletivo Fundamental () Supletivo Médio () Educação Profissional
Horário de funcionamento			
Manhã	tarde	Noite	
X	X	X	

em três turnos: pela manhã turmas femininas, a tarde turmas masculinas e a noite com turmas mistas. Algumas figuras públicas também acumularam-se como alunos da escola estadual:



LUIS DE HOLANDA CAVALCANTE

“Palhaço Carrapeta”

Fonte



HUMBERTO DE CAMPOS

Radialista e jornalista

Fonte 7



RONALDO DINOÁ

jornalista e escritor

Fonte:



ELBA RAMALHO

Cantora

Fonte:

À escola recebe o nome de Elpídio de Almeida, que foi um médico e político brasileiro. Formou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1918, e veio para Campina Grande em 1924. Em 1929 foi eleito conselheiro municipal (vereador), continuando sua profissão de médico. Elegeu-se prefeito de Campina Grande para a gestão de 30 de outubro de 1947 a 30 de novembro de 1951, pela UDN. Foi deputado federal, e prefeito campinense

novamente, de 30 de novembro de 1955 a 30 de novembro de 1959, quando então afastou-se da vida política.

3. Ficha de Ambientação

A Escola Estadual Dr. Elpídio de Almeida, é considerado de porte 1-A e sob responsabilidade da 3ª regional de ensino, ou seja, localizada no município de Campina Grande, de grande porte. Pertence ao CEPES, do governo do estado da Paraíba, fica localizada na zona urbana e atende apenas alunos de ensino médio.

A escola é cercada por muro amarelo, fica numa região marcada pela presença de um hospital e alguns prédios comerciais para profissionais da saúde. Logo na entrada da escola, sempre tem o vigia assistindo televisão a que fica em cima de uma cadeira ligada a eletricidade por uma extensão improvisada. Dentro da escola, uma rua de calçamento ao lado do campo de futebol leva ao prédio principal, ainda antes passei pela cantina, onde é servida a merenda, no caso das minhas aulas terem sido noturnas, é uma janta que geralmente é sopa, ou pão com café com leite. Mais a frente, chega-se ao prédio principal onde ocorrem as aulas, porém apenas por uma escada consegue-se ter acesso ao prédio, sendo extremamente difícil ou, dependendo do caso, impossível para pessoas com alguma limitação física para locomoção. Mais ao lado existe um ginásio poliesportivo de tamanho e qualidade considerável, apto para prática de qualquer esporte típico de ginásios.

A escola possui arquitetura típica do período da inauguração, atualmente passa por reforma, o que provavelmente levará o ano letivo a ser encerrado mais cedo. Ao entrar, nos dias que fui lecionar, não havia presença nem de coordenadores e nem das diretoras, aliás, a escola não possui coordenador, apenas as diretoras, professores e meu principal informante que foi o porteiro, Seu João, que sabe onde ficam todas as turmas e suas respectivas salas. Inclusive, ele e outro vigia foram os únicos responsáveis do setor administrativo que encontrei no turno da noite, um dos dias a vice-diretora teve rápido

aparecimento. Não tinha presença de funcionários da secretaria, apesar de eu ter identificado o espaço reservado para as pessoas desse setor, não existe a função de coordenador, os professores e a diretora trabalham diretamente, os professores ainda fazem o pouquinho do papel administrativo como conseguir lápis, verificar se as provas foram reproduzidas pelo setor de reprografia, entre outros. Não consegui identificar espaços, porém os alunos falaram que nos turnos da manhã e tarde funciona, para profissionais como psicólogos e assistente sociais.

Um extenso corredor possui várias salas e banheiros, estes bastante peculiares com estrutura bem antiga, porém bem conservado. As paredes, não só do banheiro, mas também de toda a escola – principalmente as salas de aulas – estão repletas de pichações com referência a casais de namorados, turmas, explicitação de desejos eróticos em frases direcionadas a professores, colegas e familiares dos colegas, desenhos de órgãos genitais masculinos, entre outras expressões de subversão do espaço escolar.

As salas de aulas são de boa acústica, espaço bastante grande para setenta cadeiras, apesar de ter cinquenta lugares e, em média, está presente durante as aulas cerca de dez alunos. As cadeiras são de metal, com braço único e em relativo bom estado de conservação, porém não muito confortáveis. O quadro é para pincel, só não consegui descobrir, até o presente momento, quem é o responsável por fornecer os pincéis aos professores para utilizarem o quadro como recurso didático.

Quanto aos recursos didático-pedagógicos, no que corresponde a instrumentos para o professor aprimorar e diversificar as possibilidades da relação ensino-aprendizagem há clara escassez desses recursos. O quadro é o único instrumento possível em sala de aula, havendo ausência, ou pelo menos facilidade de conseguir recursos áudios-visuais como computador, data show, retroprojeto, televisão, som, entre outros que até tinham, mas bastante difíceis para acesso de professores estagiários. Ausência de recursos que acaba criando um paradoxo entre o desenvolvimento cognitivo do aluno rodeado de imagens, novas tecnologias e o cyberspaço fora dos muros da escola, com a

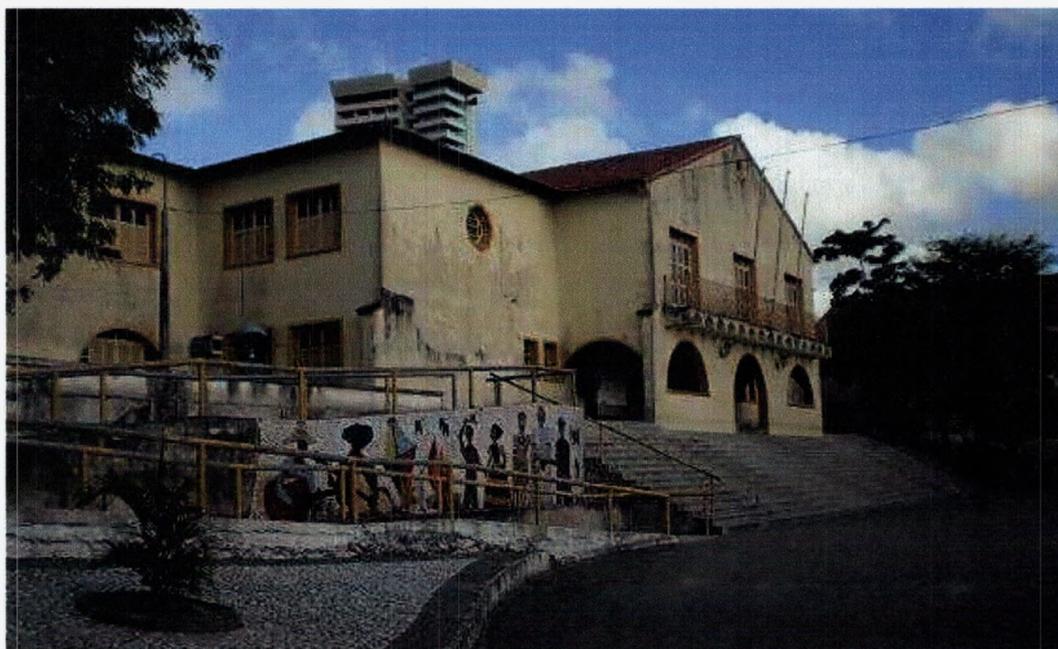
ausência desses aparatos onde essa capacidade cognitiva desenvolvida devia ser trabalhada.

A estrutura da escola possui laboratórios de ciências (física/química/biologia) e sala de vídeo, porém não consegui identificar quem poderia me fornecer autorização e acesso ao espaço. Mesmo problema encontrado para utilização do acervo da biblioteca, que não está em funcionamento, pelo menos para o turno da noite, devido a reforma que a escola passa.

Foto da estrutura e da inauguração:



Foto acima no salão nobre: O Governador José Américo de Almeida ao lado do Diretor Milton Paiva por ocasião da inauguração do Colégio da Prata. Logo em seguida, fotografia atual da fachada do prédio principal e da escadaria, já referida anteriormente:



4. Relatório Descritivo da Regência

Com consciência de que as oportunidades que me surgiram são exceções para a maioria dos alunos do curso de história da UFCG, possuo experiência profissional no magistério iniciada há quatro anos na rede particular da cidade de Campina Grande, porém sem nenhuma experiência em escolas da rede pública. Por esse motivo, a turma de 2º ano do ensino médio, turno noturno, em que ministrei aula para estágio supervisionado, foi cedida pelo docente Eriberto Souto, colega profissional há dois anos na rede particular, que é professor no Colégio Estadual de Ensino Médio Dr. Elpídio de Almeida onde é responsável pelas aulas de história nas turmas de 2º e 3º anos do ensino médio. O colega esteve presente em minhas aulas para poder avaliar meu desempenho, minha percepção da turma e o sucesso ou insucesso em alcançar os alunos para ter resultado favorável no processo ensino-aprendizagem.

Foi disponibilizado pelo docente, uma carga-horária de 6 horas-aula, sempre na sexta-feira os dois primeiros horários, onde assisti duas aulas para ambientação com a turma e sua realidade (dia 30/09/2011), nesse momento percebi bastante desinteresse de alguns alunos, a turma só assiste aula cerca

de quatorze alunos, com a presença de quatro senhoras com mais de cinquenta anos de idade e o restante de jovens. Todos moradores de diversos bairros da cidade e não apenas de localidades próximas, em depoimento, afirmavam que o “Estadual da Prata” tinha mais aula do que as escolas estaduais dos bairros onde moram. Logo após ministrei dois dias de aula (07/10/2011 e 14/10/2011) com o objetivo de discutir o conteúdo de “Reforma Protestante” e “Contra-reforma”, para isso produzi o eixo temático que segue em anexo no plano de aula.

No primeiro dia consegui alcançar o objetivo de expor para turma conceitos históricos de “ruptura” e “permanências”, com o conteúdo trabalhado, que representa a permanência do pensamento cristão no mundo moderno, porém as práticas religiosas como fundamentais para domínio da escrita a partir da individualização da fé resultada e do humanismo renascentista. Alguns exemplos de práticas religiosas mais individualizadas foram analisadas, debatidas com a turma, a eucaristia católica, a confissão comunitária, a própria ideia de missa, como práticas coletivas com sentido de revigorar a fé dos cristãos católicos. A confissão individual, os oratórios dentro dos espaços privados, a oração, a leitura da bíblia como práticas de rupturas com o cristianismo medieval que era mais coletivo e necessitava de intermediários até chegar a Deus. Nesse contexto, foi discutido os conceitos de espaço público e espaço privado.

Para essas duas primeiras aulas, foi disponibilizado pela escola apenas o espaço da sala de aula e o quadro para recurso didático para o desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem. Havia doze alunos em sala, que demonstraram bastante interesse e participação nas aulas expositivas. Nesse primeiro dia ministrando aula, a dificuldade encontrada foi com alunos de outras turmas que estavam sem aula, constantemente entravam na sala onde eu estava chamando a atenção, sem pedir licença ou qualquer tipo de autorização, além da ausência de algum funcionário que pudesse ser acionado para controle desse fluxo. Apesar dessa dificuldade, bastante gratificante foi o interesse demonstrado pela maioria dos alunos, claramente o ambiente é dotado da falta de espírito e crença de que é possível desenvolver relação

ensino-aprendizagem de relativo sucesso entre docente/discentes, talvez o fato de como estagiário representar espírito novo possa ter animado os alunos. Estes apresentavam aparentemente baixa confiança na capacidade de que poderiam desenvolver habilidades, além de passarem constantemente a mensagem de que o professor não acredita neles, a escola não acredita e, dessa forma, eles também não. A percepção de que houve a preparação e planejamento de aulas pensadas neles, planejadas, trouxe suspiros de empolgação o que considero gratificante e estímulo até para alimentar minha atividade docente.

Dentro das duas últimas aulas, do segundo dia – 14/10/2011, o objetivo desenvolvido no plano de aula seria apresentar as principais vertentes da reforma protestante em final da idade média e no período moderno, Zwingli e os sacramentários, alguns grupos dentro da Inglaterra como anabatistas, familistas, quakers, pentamonarquistas, entre outros. Além dos reformadores, Martinho Lutero, Calvino e Henrique VIII responsáveis pelo surgimento de novas representações, igrejas do cristianismo. Foi utilizado como recurso didático, cenas do filme *Lutero*, dirigido por Eric Till, também da *Rainha Margot*, dirigido por Patrice Chéreau, cenas do filme *A Outra*, dirigido por Justin Chadwick e, por fim, do filme *As sombras de Goya*, este para trabalhar os conceitos ligados ao Tribunal do Santo Ofício, as punições e a instituição do medo e da ideia de heresia, pecado, dor e purificação da alma para conter a expansão das novas representações de cristianismo. Além da utilização do quadro e roteiros de aula.

Nessa etapa quase todos os conceitos tentaram ser construídos, com dificuldade do aluno para abstrair e desenvolver conceitos no campo das ideias. Porém, acredito que a utilização dos recursos visuais exibidos, na pequena tela do computador levado por mim, tenha contribuído para o desenvolvimento da percepção dos alunos. Nesse segundo dia, assistiram a aula os mesmos quatorze alunos. Para finalizar, foi passado um exercício com textos com os conceitos trabalhados em sala de aula, que ficou sob responsabilidade do docente regular da turma corrigir com os alunos.

5. Considerações Finais

Há evidente necessidade de aperfeiçoamento dos espaços por parte do governo estadual, além de melhor incentivo financeiro aos professores para que eles possam se dedicar mais tempo a um número menor de escolas. Grande parte dos professores de 1º e 2º graus necessitam lecionar em três ou mais escolas para atender a suas necessidades materiais básicas de sobrevivência. Talvez explique, que apesar de o governo realizar as necessárias obras de infra-estrutura nas escolas das redes estaduais - a falta de motivação, de comprometimento de professores e funcionários em construir o trabalho pedagógico como algo que ultrapassa as paredes da sala de aula, com projetos, aulas de campo, ambiente dotado de informações com objetivo pedagógico, ao invés de paredes pichadas e escuras, o próprio estudo e planejamento por parte dos professores, aspectos que faltam e são perpassados para os alunos, que na maioria das vezes já não encontram motivação fora da escola - o processo educacional irá perder eficiência.

Muitos dos alunos, com idade avançada e com o cansaço visível, necessitam de algo otimista, mais motivador do que a sua realidade cotidiana. Há a necessidade de por fim a dicotomia existente entre o que o aluno busca dentro escola, conscientemente ou inconscientemente, e a realidade do espaço e dos sujeitos formadores desses espaços. Para mim, a prática docente no estágio supervisionado, foi enriquecedora por deparar-me com ambientes que farão parte da minha vida profissional, além de representar mais um aspecto da minha formação quanto sujeito, acredito que grande parte dos objetivos traçados foram entendidos e assimilados pelos alunos. No entanto, quatro horas-aula são insuficientes para o aluno que passou mais de quatro anos estudando teoria da história, se não fosse por outras oportunidades seria no final do 3º grau a primeira experiência como docente, logo depois jogado ao mercado de trabalho.

Acredito que a aprovação do novo projeto político-pedagógico do curso será extremamente benéfico na formação de novos profissionais, novos professores, novos atores sociais dentro da educação e dentro do ensino de história, com a ampliação das oportunidades de práticas de ensino.

Contribuindo para que o aluno do curso de história, possa durante a universidade desenvolver uma identidade para licenciatura.

6. Referências Bibliográficas

CEREZER, Osvaldo. **Formação de Professores e Ensino de História: Perspectivas e Desafios**. Revista Espaço Acadêmico – nº 77 – Outubro, 2007. ISSN: 1519.6186

<http://www.colegiodaprata.xpg.com.br/>

<http://www.paraiba.pb.gov.br/>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Elo%20Josu%20de%20Almeida>

http://silva.marcos.sites.uol.com.br/meh/textos/ensino_historia_ntics.pdf



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG

Disciplina: Prática de Ensino em História na Escola de I e II graus

Professora: Erônides Câmara

Alunos: Ciro Linhares de Azevêdo

Período: 2011.2

Aulas ministradas nos dias 07/10/2011 e 14/10/2011

Plano de Aula

Área do Conhecimento: Ciências humanas e suas tecnologias

Professores: Ciro Linhares

Público Alvo: 2º ano do Ensino Médio

Conteúdo: Reforma protestante e contra-reforma

Eixo Temático: Além da fé: permanências, continuidades e os projetos de felicidade na diversificação das práticas religiosas na modernidade.

Objetivos:

- Discutir as continuidades e mudanças nas práticas religiosas
- Analisar a individualização das práticas religiosas e a presença do humanismo renascentista para esse processo
- Perceber a relação de novos conceitos espirituais com o desenvolvimento das práticas econômicas na modernidade
- Explanar sobre reação conservadora da Igreja Católica na contra-reforma e o Concílio de Trento, as continuidades das práticas religiosas coletivizadas e algumas transformações.

Carga Horária: 4 horas-aula

Estratégias: Aula expositiva

Material: Utilização do quadro e pincel

Bibliografia:

LEBRUN, François. **As Reformas: devoções comunitárias e piedade pessoal.** *História da Vida Privada 3: da renascença ao século das luzes.* (Org.) CHARTIER, Roger; Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RANUM, Orest. **Os refúgios da intimidade.** *História da Vida Privada 3: da renascença ao século das luzes.* (Org.) CHARTIER, Roger; Tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MOTA, Myriam Becho; Braick, Patricia Ramos. **História - Das Cavernas ao Terceiro Milênio - Volume Único** Editora: Moderna. Categoria: Didáticos / Ensino Médio. 3ª Edição, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG

Disciplina: Prática de Ensino em História na Escola de I e II graus

Professora: Nilda

Alunos: Ciro Linhares de Azevêdo e

Período: 2011.2

Aula ministrada dia 30/09/2011

Roteiro de Aula

⇒ A Reforma Protestante

* Luteranismo

- Líder: Martinho Lutero
- Principal região: Sacro Império
- Princípios:
 - Salvação alcançada pela fé em Jesus Cristo;
 - Relação entre o fiel e Deus realizada sem intermediações;
 - Cada indivíduo pode ler e interpretar a Bíblia;
 - A Bíblia é a única fonte da palavra de Deus.
- Condena o comportamento da Igreja nas 95 teses.
 - Venda de Indulgências;
 - Simonia;
 - Falta de formação adequada do Clero.
- Tradução da Bíblia para a língua Germânica

* Calvinismo

- Líder: João Calvino
- Principais regiões: Suíça, Escócia, Holanda e França
- Princípios:
 - Teoria da Predestinação;
 - Ética protestante do trabalho;
 - Rejeição à imagens de Santos;

- Na França conhecidos como *Huguenotes*, na Inglaterra como *Puritanos*, na Escócia os *Presbiterianos* e na Holanda *Igreja Reformada*.

* Anglicanismo

- Líder: Henrique VIII
- Região: Inglaterra
- Rompimento de Henrique VIII com o Papa Clemente VII
- Ato de Supremacia (1534)
 - Rei Chefe da Igreja Nacional;
 - Manutenção de um culto parecido com a cerimônia católica;
 - Autorização do casamento dos Padres (1553)
 - Fim do pagamento das *anatas*
 - Confisco das terras da Igreja Católica

⇒ Contra-Reforma

- Criação da Companhia de Jesus – por *Ignácio de Loyola*
 - O Estado chamado a ser defensor da ortodoxia católica
 - Reafirmação dos dogmas católicos;
 - Proibição da venda de Indulgências;
 - Criação de Seminários ;
 - Restabelecimento da Inquisição;
 - Criação do Índice.

⇒ O Concílio de Trento

Período: 1545 a 1547, 1551 a 1552 e de 1562 a 1563.

1 – O dogma está fundado na Escritura, que somente a Igreja tem o direito de poder interpretar, e na tradição. O papa e os bispos detêm os poderes outorgados por Jesus Cristo a São Pedro e aos apóstolos.

2 -O homem não pode ser justificado sem a graça divina, mas pode conservá-la ou perdê-la e, graças aos sacramentos instituídos por Deus, reencontrá-la.

3 – A missa é um sacrifício que renova, realmente, o do Cristo. Reafirma-se, assim, a presença real de Jesus no pão e no vinho.

(ANEXO 2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA
PROFESSOR (A):

FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO – FEITA PELO PROFESSOR
REGENTE

NOME DO ESTAGIÁRIO: LÍRIO LINHARES DE AZEVEDO
SÉRIE: 2º TURMA: B TURNO: Noite DATA: / /
ESTABELECIMENTO: F. E. E. M. Da Glória de Aracáida.
NOME DO PROFESSOR AVALIADOR: CRIBERTO SOUTO

1 – QUANTO À ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, AVALIE:

ITENS	A	B	C	D	E	F	TOTAL
	1,0	0,8	0,6	0,4	0,2	0,0	
01. Planejamento de aula	X						
02. Motivação	X						
03. Linguagem	X						
04. Voz- Postura	X						
05. Adequação dos processos didáticos							
06. Quadro (uso)	X						
07. Material Didático	X						
08. Fixação de aprendizagem e Processo Avaliação	X						
09. Manejo de Classe	X						
10. Requisitos Pessoais		X					
Total							

2. O NÍVEL DE PREPARO PROFISSIONAL DO aluno (a) FOI:

ÓTIMO () BOM (X) REGULAR ()

OBSERVAÇÕES QUE O PROFESSOR JULGA CONVENIENTE:

CAMPINA GRANDE, 23 de Novembro, de 2011.
CRIBERTO SOUTO
Assinatura do Professor

(ANEXO 3)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA
PRÁTICA DE ENSINO EM HISTÓRIA

PROFESSOR (A): Erônides Câmara

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

Aluno (a) : Ciro Linhares de Azevêdo

ESCOLA: E. E. E. M. Dr. Elpídio de Almeida ANO LETIVO:2011

DATA: 24/11/2011

Nº	ÍTEMS A CONSIDERAR	NOTA
1	Realizei as atividades programadas?	1,0
2	Fui assíduo(a) e compareci pontualmente aos locais de Estágio?	1,0
3	Desempenhei com responsabilidade e consciência os trabalhos de Estágio conforme as normas estabelecidas?	1,0
4	Providenciei sempre que necessário, materiais – recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento das atividades?	1,0
5	Procurei conciliar minha opinião com os diferentes pontos de vista dos demais envolvidos nos locais onde estagiei?	0,8
6	Solicitei esclarecimentos sempre que houve dúvidas sobre os problemas para a facilitação do meu trabalho?	0,8
7	Aproveitei oportunidades oferecidas no estágio ou fora dele, para adquirir informações ou habilidades que facilitassem os meus trabalhos?	0,8
8	Evitei causar problemas e/ou embaraços que pudessem prejudicar o desenvolvimento do trabalho de estágio?	1,0
9	Revelei iniciativa para a resolução de acontecimentos imprevistos no decorrer do estágio?	1,0
10	Avaliei a minha participação pelo número de pontos positivos alcançados, comparando o meu progresso antes e após cada etapa do estágio?	1,0

Pontuação de 0,0 a 1,0 para cada item avaliado

TOTAL DA SOMA __ 9,4

Observações:

24 de novembro de 2011

Assinatura do Aluno (a)